



Resumo

Liderança tem sido, cada vez mais, um assunto em questão nos mais diversos debates nos meios militares. Busca-se, para alcançar um melhor desempenho no cumprimento das diversas missões, influenciar os subordinados de forma positiva, exercendo a liderança sobre os mesmos. A prática do treinamento físico militar é um dos fatores que contribui para que a liderança seja de fato exercida de maneira plena. O artigo visou apontar estudos que corroboram com a relação de que o bom condicionamento físico alcançado através da prática do treinamento físico militar é um fator presente no exercício da liderança.

Palavras-Chaves: Treinamento Físico Militar; Liderança; e Condicionamento Físico.

Introdução

A liderança tornou-se um dos assuntos mais estudados no meio militar nos últimos anos, trazendo vários trabalhos de conclusão de cursos nas mais diversas Escolas do Exército Brasileiro discutindo sobre o tema em questão. Fato observado com o aumento de trabalhos encontrados na Biblioteca Digital do Exército nos últimos anos.

A História Militar mostra que a liderança sempre foi o alicerce das tropas coesas, motivadas e aguerridas. Mostra, também, as dificuldades encontradas pelos comandantes na condução de seus soldados em combate. Nas situações de normalidade, quando o grupo militar e as pessoas que o integram não estão sob pressão, geralmente as ordens dos comandantes são cumpridas, sem vacilações. Já nos momentos de crise e, sobretudo, nas ações em combate, havendo risco de vida e penúrias de toda ordem, os indivíduos só obedecerão voluntariamente às ordens recebidas afiançados por seus comandantes. (BRASIL, 2011, p. 1-2).

Ainda não existe um consenso quanto à natureza do processo da liderança, tratando-se de um fenômeno amplo que engloba diversas teorias que tentam explicá-lo. Independentemente do conceito adotado, quatro fatores sempre estarão presentes quando da manifestação desse fenômeno: situação, líder, liderados e a interação entre líder e liderados, conforme o Manual C20-10 Liderança (2011).

Pode-se ainda inferir do Manual C 20-10 Liderança (2011), que a liderança militar consiste em um processo de influência interpessoal do líder militar sobre seus liderados, na medida em que implica o estabelecimento de vínculos afetivos entre os indivíduos, de modo a favorecer o logro dos objetivos da organização militar em uma dada situação.

Com isso, é amplamente reconhecido o valor do treinamento físico para a manutenção da boa forma do corpo e da mente. O treinamento físico militar, executado em conjunto com método e hábitos saudáveis, é o segredo para adquirir boa aptidão física, fundamental para uma liderança eficaz (BRASIL, 2011).

Desenvolvimento

A liderança é uma área de estudo que tem ganhado significativo destaque nas instituições de formação e aperfeiçoamento do Exército Brasileiro, conforme a Portaria nº 517, de 26 Set 00, do Comando do Exército Brasileiro (BRASIL, 2000), evidenciando assim, uma preocupação constante do Exército nos últimos 20 anos com esse tema.

Segundo o Manual EB-7010.375 Treinamento Físico Militar, a preparação física, em particular o Treinamento Físico Militar (TFM), aplica-se e é obrigatório a todo militar considerado apto para o serviço ativo. Complementa ainda que o Treinamento Físico Militar desenvolve requisitos atitudinais básicos que atuarão eficazmente no comportamento, exercendo papel fundamental no perfil profissiográfico, dos quais pode-se destacar os seguintes: autoconfiança, camaradagem, cooperação, decisão, equilíbrio emocional, comando e resiliência.

Segundo o BRASIL (2021), o TFM tem por objetivo cooperar com o desenvolvimento de conteúdos atitudinais necessários à liderança. Outros autores como Moraes et al (2008) diz, também, que o desempenho profissional do militar está diretamente relacionado com o condicionamento físico adquirido através do treinamento físico regular.

Algumas competências afetivas pessoais diretamente relacionadas aos valores, tais como a coragem e outras relacionadas às habilidades individuais, como por exemplo a autoconfiança, a decisão e o equilíbrio emocional, são citados tanto no Manual de Treinamento Físico Militar (2021) quanto no Manual de Liderança (2011), ambos do Exército Brasileiro, o que evidencia a forte relação entre os dois assuntos em questão, inferindo assim, que o líder, para ser exercer a liderança em sua plenitude, é preciso ter um bom condicionamento físico.

A melhoria da aptidão física contribui para o aumento significativo da prontidão dos militares para o combate, e os indivíduos aptos fisicamente são mais resistentes à doenças e se recuperam mais rapidamente de lesões do que pessoas não aptas fisicamente. Além disto, e mais importante, os indivíduos mais aptos fisicamente têm maiores níveis de autoconfiança e motivação (BRASIL, 2015, p. 3).

Junior (2019) concluiu que o treinamento físico militar é um grande desenvolvedor dos conteúdos atitudinais que caracterizam a liderança militar e deve sempre estar associado ao assunto de liderança, sendo uma forma saudável do comandante conseguir a credibilidade e confiança dos subordinados. Concluiu ainda que o treinamento físico militar contribui de várias formas para o bom funcionamento da instituição Exército Brasileiro.

No capítulo 7, do Manual C20-10 Liderança (2011), no qual versa sobre as orientações práticas para a construção da Liderança Militar, a décima segunda orientação indica a identificação e formação de outros líderes, com os quais formarão um grupo coeso e capaz de cumprir missões complexas com eficiência. Dentre as atitudes características que devem ser buscadas nesses liderados, destaca-se a seguinte: “*fazem regularmente o treinamento físico militar, buscando manter uma boa condição física*”. Com isso, pode-se mais uma vez ser evidenciado a importância de tal atividade no desenvolvimento da liderança sobre os subordinados.

Cabe ressaltar que as competições desportivas, além de proporcionarem o conagraamento entre os militares de diferentes SU, OM ou GU / G Cmdo, constituem numa importante ferramenta de desenvolvimento de atributos essenciais para o combate, como: coragem, equilíbrio emocional, concentração, capacidade de raciocínio sob pressão, estratégia, liderança, superação, trabalho em equipe, e desenvolvimento do espírito de corpo, sobretudo nos corpos de tropa a partir do nível pelotão, seção, peça ou turma. (BRASIL, 2021, pág. 11-6).

Santos (2020) concluiu que o Treinamento Físico Militar é uma excelente ferramenta para se desenvolver os diversos conceitos atitudinais necessários a um líder militar. Finalizou concluindo que o TFM é uma atividade obrigatória a ser desenvolvida nas organizações militares do Exército Brasileiro e que além de desenvolver os conteúdos atitudinais, inerentes aos líderes, traz benefícios à saúde. Concluiu ainda que um bom condicionamento físico demonstrado por um líder, influencia, positivamente, os seus liderados, tanto em situação de combate, quanto em situação de paz.

Junior (2020) concluiu que o TFM é uma das principais maneiras de desenvolver os conteúdos atitudinais que são necessários para exercer a liderança, sendo uma

forma de o comandante conquistar a confiança e credibilidade dos seus subordinados e poder cumprir as missões da melhor maneira. Desta forma, o treinamento físico militar corrobora para o melhor funcionamento e atuação da instituição Exército Brasileiro.

A prática da atividade física como um meio para o exercício da liderança é exaltada pelo Coronel de Infantaria e professor de liderança na Academia Militar das Agulhas Negras, Hecksher, o qual preconiza em seu livro “Precisamos de Líderes” (1998, p. 37) que *“um dirigente doente dificilmente conseguirá a confiança de seus subordinados ou funcionários e virá a liderá-los”*. Sendo assim, entende-se, mais uma vez, que o preparo físico, através da prática do treinamento físico militar, é um dos fatores preponderantes para obter-se a liderança, tendo ganhado mais importância nas pesquisas militares sobre o assunto.

Um comandante que não desfruta de boa aptidão física dificilmente conseguirá a confiança e a liderança de seus subordinados, porque não é um bom exemplo. (BRASIL, 2011, pág. 5-2).

Conclusão

A liderança é um assunto que vem ganhando cada vez mais espaço nos meios militares, fruto de debates cada vez mais embasados na psicologia de grupos, devido a sua importância quando o assunto é relações inter-humanas.

O Treinamento Físico Militar mostra sua importância no assunto, pois durante a sua prática são evidenciados conceitos atitudinais como camaradagem, autoconfiança, coragem e equilíbrio emocional, relacionados fortemente com a figura do líder, desde que evidenciados de maneira a influenciar os subordinados.

Os estudos mencionados corroboram com a hipótese de que o Treinamento Físico Militar é um fator que evidencia a liderança militar nos comandantes dos diversos níveis. O desempenho físico está relacionado com o alto desempenho do militar nas diversas missões que possa vir cumprir.

Por fim, cabe aos comandantes dos diversos níveis o incentivo à prática do TFM, buscando prover suporte para que seus subordinados possam exercer a liderança sobre os liderados e cada vez mais buscar alcançar os objetivos da melhor maneira possível.

Referências

BRASIL. Comando de Operações Terrestres. **Treinamento Físico Militar**. 5. ed. Brasília, 2021.

BRASIL. Estado Maior do Exército. **Liderança Militar**. 2. ed. Brasília, 2011.

BRASIL. Estado Maior do Exército. Portaria n° 517, de 26 de Setembro de 2000.

FARIA, E.V. **A importância do esporte no desenvolvimento da liderança do futuro Oficial do Exército Brasileiro**. Resende, 2020.

HECKSHER, Mario Neto. **Precisamos de líderes**. Resende: Ed. Acadêmica da AMAN, 1998.

JUNIOR, A.V.A. **O Treinamento Físico Militar como forma de liderança nos corpos de tropa**. Resende, 2019.

JUNIOR, P.S.A.M. **A importância do Treinamento Físico Militar para o desenvolvimento da liderança**. Resende, 2020.

JUNIOR, P.S.A.M. **A importância do Treinamento Físico Militar para o desenvolvimento da liderança**. Resende, 2020.

SANTOS, Y.R. **A influência do Treinamento Físico Militar no desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, necessários ao Capitão Aperfeiçoado da Arma de Comunicações, e no exercício da liderança militar nos corpos de tropa**. Rio de Janeiro, 2020.